

# Encontro da Família Cluny "Evangelizar em comunhão"



Era o dia 25 de Abril e Portugal tinha a bandeira verde e vermelha desfraldada! Mas isso faz parte de outra história... No que toca à história da Família Cluny, escreveu-se hoje uma bela página. Do Minho ao Alentejo, todo o género de viaturas percorria os caminhos desta Terra de Santa Maria em direcção à Casa de São José, em Torres Novas, para um grande encontro familiar. Íamos sem "bolsa, sem alforge e sem

sandálias". Apenas levávamos a paz, que comunicámos alegremente uns aos outros, quando nos encontramos. Tudo o resto já estava preparado e nos foi servido em abundância.

Ainda que resumidamente, tentemos então partilhar este dia, em que nos propusemos "evangelizar em comunhão" com *"novo ardor, novos métodos e novas linguagens"*.

Iniciamos o encontro com a oração da manhã, preparado com arte e com alma

pelos professores do Colégio de Nossa Senhora da Assunção, na Anadia.

Depois, tendo já no horizonte o "Ano da Fé", providencial proposta de Bento XVI para os tempos que



nos cabe viver, ouvimos uma belíssima reflexão sobre este tema, exposta pelo Professor César das Neves, sobejamente conhecido como economista e comentador, e talvez nem tanto como Homem de Fé e de Igreja. Foi bela no conteúdo e na forma a sua exposição e a assembleia mostrou-se à altura no momento em que teve a palavra para intervenções livres.





Após um curto intervalo celebrámos a Eucaristia, na linda capela da casa. Momento alto, não apenas porque Jesus esteve connosco daquele modo que só Ele sabe, mas também porque:

- \* embora bem grande, ficamos todos muito aconchegados e alguns sempre de pé e nas tribunas;
- \* os celebrantes eram três: os párocos de

Alcobaça (que presidiu), de Arronches, e de Tábua;

- \* os cânticos, especialmente preparados pelos professores do Colégio R.S.I. de Coimbra, foram executados por toda a Assembleia, de tal modo eram ricos de conteúdo, melodiosos e cantantes;
- \* os leitores/as, uns daqui, outros dali, proclamaram a Palavra de Deus com toda a dignidade que ela merece;
- \* a homilia, proferida pelo jovem Padre Carlos, de Alcobaça, não precisou de ser longa para calar fundo no coração de todos.

- \* finalmente, Jesus veio a cada um para nos alimentar com o seu corpo.



Seguiu-se o almoço, servido no grande salão. E que apetitoso e variado estava! Este foi também tempo de convívio – para alguns – porque outros, em vez de saborearem o cafezinho, fizeram o milagre de transformar esta ‘sala de jantar’ em ‘sala de espectáculos’, onde foi necessário colocar cadeiras para sentar trezentas e muitas pessoas. E o espectáculo teve início às 15h00. O assunto, evidentemente, estava relacionado com as vocações, pelas

quais a Igreja reza dum modo particular durante esta semana. Foi-nos apresentado utilizando vários métodos. Abriu-o o jovem Frei Filipe, antigo aluno do Colégio da Rainha Santa Isabel e filho da

Professora Ana Paula Andrade. Deu-nos, com a maior simplicidade, o testemunho da sua vocação e a relação desta com o carisma Cluny, que Ana Maria nos legou.

Depois do Filipe coube à Ana Filipa, ainda aluna do 12º ano no Colégio da Rainha Santa Isabel e à Liliana Moreno, antiga aluna e já universitária no 2º ano de medicina, testemunhar as marcas que o



'seu' Colégio nelas imprimiu e como procuram vivenciá-las e partilha-las no seu dia a dia. Fizeram-no com uma convicção que não ilude e com uma destreza linguística que encanta.

Também as nossas Irmãs mais novas e outros jovens, fazendo-se ajudar pelas novas tecnologias e usando a expressão corporal, foram ao palco dizer-nos que todas as vocações são dons de Deus, e que é Ele que nos conduz por este ou aquele caminho.

A cada um de nós compete dizer "aqui estou, Senhor" quando Ele pronunciar o nosso nome e nos mostrar qual é o sentido da nossa caminhada.

Seguidamente o grupo de universitárias/os do Lar Cluny do Porto ("Totus tuos"), mostrou-nos, em vídeo, a sua caminhada como jovens que procuram crescer e ser fermento no seu meio.



E a tarde terminou com uma 'peça' sobre a vida de Ana Maria Javouhey, encenada pelo grande grupo de Associadas/os de Alcobaça. Desta peça e das suas origens já falámos num anterior número do CLUNY EM PORTUGAL. Cheias de um entusiasmo que nem certas idades são capazes de beliscar, percorreram os caminhos da Borgonha e navegaram até à Guiana francesa, numa



vontade sem limites de “estar em toda a parte onde há bem a fazer e sofrimento a aliviar”. Foi um dia muito belo, muito bom. Estamos certas de que Ana Maria ficou radiante quando, lá no céu, ouviu tantas vozes a pronunciarem o seu nome e o nome Cluny - terra de alegrias e dores - e viu tantos rostos felizes, porque decididos a “evangelizar em comunhão”.

Ir. Maria Helena

Nem todas as nossas Irmãs puderam estar presentes por um motivo ou outro. Do Colégio São Francisco Xavier, em Ponta Delgada, recebemos a seguinte mensagem:

**Querida Irmã Ludovina, Queridas Irmãs, Associados e Jovens Cluny**

É com grande alegria que nós, Irmãs do Colégio São Francisco Xavier, em Ponta Delgada, vos acompanhamos em espírito e oração. Gostaríamos muito de vos poder abraçar com aquele abraço familiar – Família Cluny – de alguém que vive o mesmo carisma, sente os mesmos ideais, tem os mesmos anseios de viver no mundo o que nos diz Ana Maria Javouhey: “Estar em toda a parte onde há crianças a educar, povos a evangelizar e sofrimento a aliviar”. É isto que vós procurais fazer no meio em que vos encontrais e onde o



mundo vos reconhece como verdadeiros apóstolos da Igreja de hoje. Com um abraço carinhosos de cada uma das 12 Irmãs.

Ponta Delgada, 25 de Abril de 2012